

Motoristas de app celebram liberação de crédito

Por outro lado, especialista diz que apenas 40% dos R\$ 30 bilhões do plano Move Brasil será passível de contratação

/ MOBILIDADE

Joaquim Porto

joaquimp@jcrs.com.br

Como um dos grandes problemas da categoria sendo o endividamento, também por conta do valor dos alugueis de veículos, a compra de um carro próprio parece, para muitos, uma solução. Porém, pelas dívidas enraizadas em parte da classe, acaba se tornando insustentável. Nesse sentido, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva assinou, na terça-feira, uma medida provisória que destina até R\$ 30 bilhões em crédito para que taxistas e motoristas de aplicativo financiem a compra de carros novos com juros mais baixos. É o programa Move Brasil.

Em nota, o governo afirma que podem participar motoristas de aplicativos com cadastro ativo há pelo menos 12 meses, que tenham realizado ao menos 100 corridas nesse período, na mesma plataforma, além de taxistas registrados e em atividade. As condições de financiamento valem para carros novos de até R\$ 150 mil que atendam critérios de sustentabilidade - flex, híbridos flex, elétricos ou exclusivamente a etanol - de montadoras habilitadas no Programa Mover.

Na avaliação da presidente do Sindicato dos Motoristas de

Transporte Individual por Aplicativo (Simtrapli), Carina Trindade, a classe ainda está relutante, principalmente, pela questão de assumir uma parcela alta e conseguir o financiamento. “Muitos estão endividados, então, não sabem se vão conseguir liquidar as contas ou, pelo menos, tentar renegociar as dívidas para entrar no financiamento. Mas, a grande maioria tem gostado da ideia e, inclusive, já fizeram o primeiro cadastro”.

A MP autoriza o Conselho Monetário Nacional (CMN) a conceder condições ainda mais favoráveis para as mulheres, como juros menores e prazos maiores, além de permitir, para esse público, o financiamento de equipamentos adicionais de segurança.

Já Márcio Leoni, motorista de aplicativo há mais de 10 anos, afirma que o programa será muito benéfico, principalmente para quem trabalha com carro alugado. Ele relata que, desde que iniciou nas plataformas, é a primeira vez que o governo federal olha para a categoria. Leoni não irá utilizar o projeto, pois trocou de carro recentemente. O motorista diz que prefere deixar o benefício para colegas que estão com os carros em situações mais críticas ou alugam.

Na visão de Leoni, o programa tem dois problemas graves. O primeiro é a exigência de 100 corridas concluídas nos últimos 12

meses, o que, em sua análise, é muito pouco. “Muitos que passam deste número de corridas não são motoristas de fato, têm outro emprego e não se dedicam apenas ao aplicativo. Essas pessoas também vão poder se beneficiar”, explica.

O segundo, e mais sério, é a liberação bancária. “Boa parte da categoria está endividada. Vai acontecer da pessoa que mais precisa, não conseguir comprar o carro próprio e, ter que continuar no aluguel ou com carro em más condições”, relata o motorista, que supõe que os bancos dificilmente vão liberar o crédito para quem está no Serasa, SPC ou possui score baixo.

Para o economista Gustavo Inácio de Moraes, professor da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (Pucrs), está fora de cogitação que os R\$ 30 bilhões sejam de fato contratados. Em sua visão, é estimado que será gasto apenas 40% desse valor, cerca de R\$ 12 bilhões. Segundo o especialista, normalmente o anúncio é muito espetaculoso, mas as condições específicas podem fazer com que o consumidor não consiga contratar. “Na microeconomia do contrato, as condições acabam apertando. Temos visto, nos últimos anos, que os programas, na verdade, frustram. Acabam se enrolando e liberando muito menos da metade”, explicou.



TÂNIA MEINERZ/JC

Medida prevê taxas acessíveis para compra de carro 0 km nos aplicativos

Como pedir o financiamento

- **Cadastro:** Motoristas devem acessar a plataforma do governo e autorizar o uso de dados para o sistema verificar se têm direito.
- **Confirmação:** A resposta da análise será enviada por meio da caixa postal do portal gov.br em até cinco dias após o cadastro.
- **Escolha do veículo:** Depois da confirmação da elegibilidade, os motoristas poderão escolher, a partir de 19 de junho, veículos de até R\$ 150 mil, de montadoras habilitadas no programa. Os

trabalhadores deverão procurar uma instituição financeira credenciada para pedir o financiamento.

■ **Contratação:** O banco escolhido pelo motorista fará a análise de crédito e, se aprovada, concluirá a contratação com as condições do programa.

■ **Veículos:** O motorista poderá escolher carros de montadoras habilitadas no programa Mover, como: BYD, Fiat, GM, Honda, Hyundai, Nissan, Peugeot, Renault, Toyota e Volks

“O programa parece com o mérito de oportunizar a compra do automóvel, de fazer com que os motoristas autônomos sejam beneficiados, mas o grande be-

neficiário é, sem dúvida nenhuma, a indústria automobilística. Além disso, amplia a ineficiência no crédito no Brasil”, conclui o economista.

Fiocruz vai produzir remédio de alto custo contra esclerose para o SUS

/ SAÚDE

O medicamento de alto custo cladribina oral, que já é distribuído pelo Sistema Único de Saúde (SUS) a pacientes com esclerose múltipla, passará a ser produzido no Brasil pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz). Com isso, os custos de aquisição devem cair, permitindo que mais pacientes recebam a medicação.

Sob o nome comercial Mavenclad, a medicação foi incorporada ao SUS em 2023 para o uso de pacientes com esclerose múltipla remitente-recorrente (EMRR) altamente ativa, ou seja, que apresentam surtos frequentes ou progressão rápida da doença, apesar de já utilizarem a terapia de base.

Atualmente, o custo médio do tratamento para cada pacien-

te é de quase R\$ 140 mil em cinco anos. A estimativa é de que cerca de 3,2 mil pessoas apresentem a doença com alta atividade no País.

No entanto, mais de 30 mil brasileiros convivem com a esclerose múltipla do tipo remitente-recorrente, o mais comum, caracterizado por episódios de surtos, intercalados com períodos de remissão.

A esclerose múltipla é uma doença crônica degenerativa que afeta o cérebro e a medula espinhal. Ela pode evoluir de forma lenta ou rápida e os pacientes apresentam graus de comprometimento diversos. Em algumas pessoas, as consequências podem ser bastante severas, como cegueira, paralisia e perda das funções cognitivas.

A cladribina é o primeiro

tratamento oral de curta duração, com eficácia prolongada no controle da EMRR. Por isso, foi incluída na Lista de Medicamentos Essenciais da Organização Mundial da Saúde.

Resultados de estudos recentes, apresentados no 39º Congresso do Comitê Europeu para Tratamento e Investigação em Esclerose Múltipla (ECTRIMS), mostraram que os pacientes que fizeram uso do remédio tiveram a lesão neuronal reduzida em dois anos. Outras pesquisas verificaram que 81% deles conseguiram andar sem nenhum apoio e mais da metade não necessitou de mais nenhum outro medicamento.

A parceria para a produção nacional será firmada entre o Instituto de Tecnologia em Fármacos (Farmanguinhos) da

Fiocruz, a farmacêutica Merck, produtora do Mavenclad, e a indústria química-farmacêutica Nortec.

Segundo a diretora de Farmanguinhos, Silvia Santos, este será o primeiro medicamento produzido pelo Instituto para o tratamento da esclerose múltipla.

“A parceria reafirma o nosso compromisso com o fortalecimento do SUS e com a promoção do acesso a tratamentos inovadores, produzidos em território nacional. É um caminho importante para a transformação de políticas públicas em cuidado real para quem mais precisa”, complementa Silvia.

O Instituto da Fiocruz tem sua produção voltada para as terapias de alto valor, que tratam principalmente doen-

ças negligenciadas.

De acordo com o presidente da Fiocruz, Mario Moreira, essas parcerias estreitam os laços tecnológicos da Fundação com seus parceiros nacionais e internacionais, além de ressaltar o valor estratégico dos laboratórios públicos.

“Consolidar o Complexo Econômico e Industrial da Saúde, para garantir a sustentabilidade dos programas do SUS, gerando empregos especializados, reduzindo preços e mantendo a qualidade dos produtos”.

A Fundação tem mais dois acordos de parceria em andamento com a Merck, envolvendo a produção de outra terapia para a esclerose, a betainterferona 1a, e de um medicamento para tratar a esquistossomose em crianças.